



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO No. 12

Referências : Gênesis 5; Deuteronômio 25.

Cristo veio preparar o caminho para emancipar a humanidade da orientação dos diferenciadores espíritos da Família e de Raça e unificar toda a família numa Fraternidade Universal. Ensinou que a "semente de Abraão" se referia somente aos corpos e chamou a atenção para o fato de que antes de que Abraão vivesse o "EU" – o Ego – existia. O Tríplice Espírito individual teve o seu ser antes que todas as Tribos e Raças. E permanecerá quando estas tenham desaparecido e nem sejam lembradas.

O Tríplice Espírito no Homem, o Ego, é o Deus interno, a quem o homem corpóreo, a personalidade, deve aprender a seguir. Por isso, Cristo disse que, para ser Seu discípulo, o Homem teria de abandonar tudo quanto possuísse. Os seus ensinamentos significam a emancipação do Deus interno. Ele chama o Homem para que exercite a sua prerrogativa como um indivíduo e se eleve acima da família, da tribo e da nação. Não no sentido de que despreze a família e o país. Deve cumprir todos os deveres, mas deve deixar de identificar-se como uma parte e reconhecer uma igualdade de parentesco com todo o Mundo. Esse é o ideal dado por Cristo à humanidade.

Sob o governo do Espírito de Raça, a tribo ou a família eram considerados em primeiro lugar e o indivíduo em último. A família devia conservar-se intacta. Se alguém morria sem deixar descendência, o irmão devia "levar a semente" à viúva, para que o seu nome não desaparecesse (Deut. 25: 5-10). O matrimônio fora da família era encarado com horror nos tempos primitivos. O membro de uma tribo não podia unir-se com o de outra sem perder a sua casta. Não era algo fácil chegar a ser membro de outra família.

Todos estes costumes são o resultado do trabalho do Espírito de Raça e de Tribo no sangue comum. Admitir como membro duma tribo alguém que não fosse do mesmo sangue, causaria a "confusão da casta". Quanto mais unida fosse a procriação, mais fortes os laços que prendiam o indivíduo à tribo, porque a força vital do homem está no sangue. A memória está intimamente relacionada com o sangue, que é a expressão mais elevada do corpo vital.

O cérebro e o sistema nervoso são as mais elevadas expressões do corpo de desejos. Eles revêem os quadros do mundo externo, mas num processo mental de idéias, isto é, de imaginação, para o qual o sangue traz o material para as imagens; por conseguinte, quando o pensamento é ativo, o sangue aflui à cabeça.

Quando a mesma corrente de sangue não misturado fluía durante gerações nas veias de uma família, as mesmas figuras mentais criadas pelo tetravô, avô e pai, eram reproduzidas no filho pelo Espírito de Família que vivia na hemoglobina do sangue. Ele se considerava como a continuação de sua longa linha ancestral que vivia nele. Via todos os acontecimentos das vidas passadas da família como se estivesse estado presente, e portanto, não se considerava a si mesmo como um Ego. Ele não era simplesmente "Davi" mas o "filho de Abraão"; nem "José", mas o "filho de Davi".

Por meio do sangue comum, diz-se que os homens “viveram” durante muitas gerações, porque através do sangue os descendentes têm acesso à Memória da Natureza, na qual estão preservados os acontecimentos das vidas dos seus antepassados. É por isso que, no capítulo quinto do Gênesis, menciona-se que os patriarcas viveram centenas de anos. Adão, Matusalém e os outros patriarcas não alcançaram pessoalmente tanta idade, mas viveram na consciência dos seus descendentes, os quais viam as vidas dos antepassados como se eles a tivessem vivido. Após o mencionado período, os descendentes já não pensavam que eram Adão ou Matusalém. A memória desses antepassados apagava-se e por isso se diz que morreram.

As Raças primitivas não se atreveram a desobedecer ao mandamento dado pelo Deus da Tribo de não se casarem fora dela, nem tão pouco sentiam inclinação para fazê-lo, pois não possuíam mente própria.

Os Semitas Originais foram os primeiros a desenvolver a vontade e a se casarem com as filhas de homens de outras tribos, frustrando temporariamente o desígnio do seu Espírito de Raça e sendo prontamente expulsos como pessoas malignas que tinham “ido adorar deuses estranhos”, incapacitando-se, portanto, para ser a “semente” das sete Raças da nossa atual Época Ária. Os Semitas Originais foram, então, o último agrupamento racial que o Espírito de Raça cuidou de manter separado.

Mais tarde, foi concedido ao homem o livre arbítrio. Tinha chegado o tempo em que devia preparar-se para a individualização. A anterior consciência “comum”, a clarividência involuntária ou segunda vista, que constantemente mantinha ante o homem da tribo os quadros das vidas dos seus antepassados e fazia que se sentisse mais intimamente identificado com a tribo ou família, devia ser substituída por uma estrita consciência individual, confinada ao mundo material de modo que as nações se dividissem em indivíduos, para que a Fraternidade dos Homens viesse a ser um fator sem ter em consideração as circunstâncias externas. Isto está fundamentado no mesmo princípio de que se temos um certo número de edifícios e desejamos fazer deles uma estrutura maior, temos de demoli-los para podermos construir então o prédio maior.

Para se conseguir esta separação de nações em indivíduos, foram instituídas leis que proibiam a endogamia ou matrimônio entre membros da mesma família, e, desde então, foram gradualmente encarados com horror os matrimônios incestuosos. Sangue estranho foi assim introduzido em todas as famílias da Terra e, pouco a pouco, eliminou-se a clarividência involuntária que promovia o sentimento de tribo e segregava a humanidade em grupos. O altruísmo está superando o patriotismo e a fidelidade restrita à família está desaparecendo em virtude da mistura do sangue.

O Espírito Humano está individualizado, é um Ego desenvolvendo o livre arbítrio e a responsabilidade. É atraído ao nascimento pela irresistível Lei de Conseqüência, de modo que está além do poder de raça, comunidade ou espírito de família mantê-lo preso no estado atual do desenvolvimento humano. Pela admissão de sangue estranho, com o matrimônio entre tribos ou nações diferentes, os guias do homem estão aos poucos ajudando-o a expulsar do sangue o espírito de família, de tribo ou nação. Necessariamente, com isto, resultou perder-se a clarividência involuntária que era devida ao seu trabalho no sangue, onde alentava as tradições de família; desta maneira vemos que também no caso do Homem, uma faculdade foi destruída pela mistura de sangue. Entretanto, esta perda representa uma vantagem, porque concentrou a energia humana no mundo material e agora o Homem está mais bem capacitado para aprender as suas lições do que se ainda estivesse envolvido pelas visões das regiões superiores.

Pelas razões acima apontadas, os matrimônios entre tribos e mais tarde os matrimônios internacionais chegaram gradualmente a ser considerados como desejáveis e preferíveis aos matrimônios consanguíneos.

Conforme o Homem progredia através destes estados, pouco a pouco, perdia o contato com os mundos internos, sentindo-se a princípio entristecido pela perda, anelando recuperar a visão “interna”. O mundo material apareceu gradualmente diante da sua mente como única realidade, até que, por fim, chegou a repelir a idéia da existência de tais mundos internos e a considerar a crença neles como superstição.

As quatro causas que contribuíram para isso, foram:

- 1 – O aclaramento da atmosfera nevoenta do continente Atlântico.
- 2 – A penetração total do corpo vital no corpo físico de modo que ao ponto determinado da raiz do nariz corresponde o ponto semelhante do corpo vital.
- 3 – A eliminação da endogamia e a sua substituição pelos matrimônios fora da família e da tribo.
- 4 – O uso de tóxicos.

Os Espíritos de Raça ainda existem dentro do Homem e trabalham com ele, mas, quanto mais avançada é a nação, maior liberdade é concedida ao indivíduo. Nos países em que as pessoas estão mais atrasadas, o Espírito de Raça é mais forte. Quanto mais o homem se encontra em harmonia com a Lei do Amor e mais elevados são os seus ideais, mais se liberta do Espírito de Raça.

Quando observado por meio da visão espiritual, o Espírito de Raça aparece como uma nuvem que cobre todo o país e é admitido através do ar inalado em cada respiração das pessoas. É um fato real que estas vivem, movem-se e têm o seu ser nele. Por meio deste processo, chegam a estar imbuídas no sentimento de interesse nacional a que chamamos “patriotismo”, que é tão poderoso para incitá-las em tempo de guerra, que todas se sentem impelidas pelo mesmo fator e estão prontas a sacrificar tudo pelo seu país.

A América não tem Espírito de Raça. É o crisol onde as várias nações estão se amalgamando para engendrar um sentimento universal, que a todos impelirá, como um só homem, a um objetivo comum edificante. A nova raça está começando a aparecer. Pode conhecer-se pelos seus compridos braços e pernas, corpos, flexíveis, cabeças alongadas e estreitas, fronte quase retangular.

Cristo veio reunir as raças separadas com os laços de paz e boa vontade, e todos seguirão no futuro, voluntária e conscientemente, a Lei do Amor.

O Cristianismo atual não é ainda nem uma sombra da verdadeira religião de Cristo. Ele permanecerá em estado latente até que todos os sentimentos raciais tenham sido superados.

Na Sexta Época haverá uma Fraternidade Universal sob a Égide de Cristo, que terá então voltado, mas o dia e a hora ninguém os sabe, pois não estão fixados, visto dependerem da prontidão com que um número suficiente de pessoas tenha começado a viver a vida da Fraternidade e do Amor, que há de ser o característico da nova Dispensação.

#+#+#+#+#+#+#+#+#+

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- I. Qual é o significado específico da vinda do Cristo?
- II. Explique, sucintamente, como Matusalém e outros, “viveram” tanto?
- III. Que qualidade os Semitas Originais foram os primeiros a desenvolver?
- IV. Qual é o propósito da individualização?
- V. Explique, detalhadamente, as quatro causas que contribuíram para a perda da visão “interna” do homem
- VI. Como se liberta o Homem, do Espírito de Raça e de Família?
- VII. Qual será a nota chave do Cristianismo quando Cristo voltar?

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA
Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8
4050-181 PORTO
frc.lusitania@gmail.com